



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**FERNANDA BRILHANTE DE SÁ**

**GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO**

**CAJAZEIRAS – PB  
2015**

**FERNANDA BRILHANTE DE SÁ**

**GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Letras – Língua Portuguesa.

**Orientador:** Prof. Dr. José Wanderley A. de Sousa

**CAJAZEIRAS – PB  
2015**

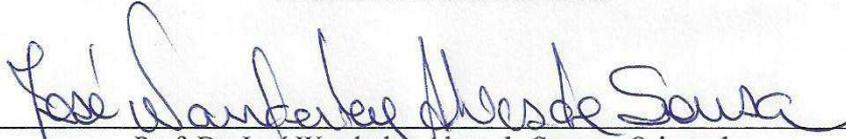
FERNANDA BRILHANTE DE SÁ

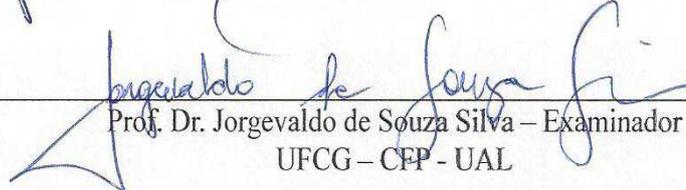
**GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO**

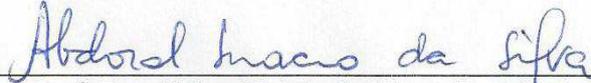
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Título de Graduada em Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: 18/03/2015

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa – Orientador  
UFCG – CFP - UAL

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva – Examinador  
UFCG – CFP - UAL

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva – Examinador  
UFCG – CFP - UAL

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730  
Cajazeiras - Paraíba

S111g Sá, Fernanda Brilhante de  
Gêneros textuais no contexto do ensino fundamental: um olhar  
sobre o livro didático. / Fernanda Brilhante de Sá. Cajazeiras, 2015.  
51f. : il.  
Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Dr. José Wanderley A. de Sousa.  
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Ensino de língua portuguesa. 2. Livro didático. 3. Gêneros  
textuais. I. Sousa, José Wanderley A. de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -811.134.3:002(075)(813.3)

Dedico este trabalho às pessoas que me amam e que contribuem para minha realização pessoal e profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, força maior, pela vida, saúde e discernimento, indispensáveis à superação dos obstáculos desta caminhada acadêmica.

Agradeço a minha família e, em especial, ao meu esposo, pelo incentivo, pela paciência, por acreditarem na minha capacidade de conquistas.

Agradeço a todos que me incentivaram na construção deste trabalho, especialmente, ao Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa, pelas orientações.

O dismantelamento das dominações que achamos intoleráveis nos coloca na situação de termos que achar alguma outra ordem que possamos tolerar e em que talvez possamos confiar. Para isso é necessário considerarmos a organização social discursiva pela qual nosso conhecimento é produzido e realizado, dentro dos vários domínios da vida.

(Charles Bazerman)

## RESUMO

O presente trabalho monográfico tem como objetivo analisar as diferentes propostas de gêneros textuais sugeridas pelas unidades do livro didático adotado na EEEFM Dr. José Gadelha nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como expor os meios como são trabalhados no contexto da sala de aula. Utilizamos como objeto de estudo a coleção de livros didáticos do segmento final do Ensino Fundamental “Português Linguagens”, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, atentando para a proposta retratada em sua composição sobre as novas perspectivas de ensino que discorrem sobre a inclusão e a abordagem dos gêneros textuais nos livros didáticos de Língua Portuguesa, cuja finalidade é contribuir para o processo de ensino / aprendizagem dos educandos no âmbito escolar. Para o desenvolvimento desta pesquisa fez-se necessário realizar um trabalho minucioso, cuja finalidade foi à adoção de contexto de evidências e de construções, alicerçadas e validadas por meio dos conhecimentos sobre o tema explorado nesse construto, norteadas por metodologias claras, precisas e flexíveis a sua própria ascensão. O estudo tem base descritiva das características apresentadas pelos vários autores sobre a importância da temática exposta, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fenômenos educativos em uma análise empírica. Optou-se por estudo bibliográfico centrado nas contribuições teóricas de vários autores que realizaram artigos, dissertações e teses sobre as formas de utilização do livro didático em sala de aula, em situações e contextos diversos. Por fim, concluímos que o universo dos gêneros textuais (orais ou escritos) é uma excelente ferramenta para o trabalho em sala de aula, pois propõe formas diferentes e atraentes de aprendizado em consonância com a Língua Portuguesa, utilizando-a em seus diversos usos no cotidiano. Portanto, diante do presente estudo e análise, foi possível compreender que os livros didáticos analisados estão ancorados na perspectiva de ensino e contempla uma diversidade textual demonstrada através dos discursos, o que salientamos como diversidade de registros e estilos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Língua portuguesa. Livro didático. Gêneros Textuais.

## **ABSTRACT**

The presente work monograph has its as objetctive to analyze the different proposals of text genres suggested by the units of the textbook adopted in EEEFM José Gadelha in the final years of Elementary Teaching and expose the means of how they are worked in the context of the classroom. We use as study object the collection of textbooks final segment of Elementary Teaching "Portuguese Languages" by William Robert Cherry and Thereza Cochar Magalhães, noting the proposal depicted in its composition on new prospects of education who talk about inclusion and the approach of text genres in textbooks of Portuguese Language, whose purpose is to contribute to the teaching/learning process of students in the school. For the development of this research it was necessary to perform a thorough job, the purpose of which was the adoption of context and evidence of buildings, sustained and validated by means of knowledge on the subject explored in this construct, guided by clear methodologies, accurate and flexible to his own ascension. The study is descriptive basis of characteristics presented by various authors on the importance of the exposed subject, and the establishment of relationships between variables and educational phenomena in an empirical analysis. We chose to study literature centered on the theoretical contributions of several authors who conducted articles, dissertations and theses on how to use the textbook in the classroom, in different contexts and situations. Finally, we conclude that the universe of text genres (oral or written) is an excellent tool for the job in the classroom, because it proposes different and attractive ways of learning in line with the Portuguese language, using it in their various uses in everyday. Therefore, in the present study and analysis, it was possible to understand that the textbooks analyzed are anchored in the teaching perspective and includes a demonstrated textual diversity through speeches, which highlight diversity as records and styles.

**KEYWORDS:** Textbook. Text Genre. Portuguese Language. Elementary Teaching.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CNLD** Comissão Nacional do Livro Didático

**EJA** Educação de Jovens e Adultos

**ENEM** Exame Nacional do Ensino Médio

**FNDE** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**IDEB** Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**LDB** Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**LDP** Livro didático de Língua Portuguesa

**MEC** Ministério de Educação

**PBVEST** Preparatório para Vestibular da Paraíba

**PCN** Parâmetros Curriculares Nacionais

**PDDE** Programa Dinheiro Direto na Escola

**PLIDEF** Programa do Livro Didático

**PNLD** Programa Nacional do Livro Didático

**PNLEF** Programa Nacional do Livro Didático de Ensino Fundamental

**PROINFO** Introdução a Educação Digital

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 GÊNEROS TEXTUAIS: Concepções</b> .....	16
1.1 OS GÊNEROS DO DISCURSO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA.....	18
<b>2 O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS</b> .....	23
2.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	25
<b>3 OS GÊNEROS TEXTUAIS NA COLEÇÃO DE LIVROS PORTUGUÊS LINGUAGENS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	31
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA.....	32
3.3 A DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	33
3.4 ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	35
3.5 ASPECTOS GERAIS SOBRE O OBJETO DA PESQUISA.....	38
<b>3.5.1 Análise das abordagens propostas sobre os gêneros textuais presentes na coleção “Português:Linguagens”</b> .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50

## INTRODUÇÃO

Vivemos sob uma cultura da diversidade global, movimentada por diferentes contextos e ações que exercem sobre nós uma constante influência de interação social.

Constantemente nos deparamos com a linguagem escrita em jornais, revistas, panfletos, cartazes, *outdoors*, placas de trânsito, e-mails, blogs, sites, redes sociais, dentre outros, que cobram de nós as devidas competências para leitura (compreensão, análise e interpretação) e produção destes e de outros materiais de linguagem, como requisito indispensável para a efetivação das práticas de comunicação e expressão, molas propulsoras da dinâmica social.

São muitos os discursos que nos chegam e são muitas as necessidades de lidar com eles no mundo do trabalho e fora do trabalho, não só para o desempenho profissional, como também para saber fazer escolhas éticas entre discursos em competição e saber lidar com as incertezas e diferenças características de nossas sociedades atuais. Ensinar a usar e a entender como a linguagem funciona no mundo atual é tarefa crucial da escola na construção da cidadania. (MOITA LOPES E ROJO, 2004, p. 46).

Nessa direção, as discussões sobre a docência em língua portuguesa realçam a importância dos fundamentos teóricos para a prática docente, com o objetivo maior de conscientizar o professor na tomada de determinadas decisões, quando do planejamento de aulas, da escolha das atividades a serem realizadas em sala, do desenvolvimento das aulas e do processo de avaliação. Mas, o que se tem constatado é que há um nítido despreparo do professor em relação à teoria do ensino de Língua Portuguesa, sobretudo no que se refere à leitura e produção de gêneros textuais/discursivos.

Entre os temas requeridos para o ensino da Língua Portuguesa está o trabalho com os gêneros textuais, visto que a textualidade ainda causa muita confusão nas cabeças dos estudantes. A importância da textualidade e, conseqüentemente, da prática de leitura e produção textual é unânime, tanto para o campo profissional, quanto para a comunidade e demais áreas sociais, por isso é preciso ressaltar sempre que não há como sobreviver em meio a esse mundo globalizado e tecnológico sem antes ter o conhecimento dessas práticas fundamentais à comunicação humana.

É comum, pois, que se misture tipologia textual com gênero textual, no entanto, é importante distinguir entre si essas duas denominações, para que de início haja o entendimento e a percepção diferenciadora de ambos. Enquanto um está para o plano exterior, a tipologia, o outro está para o plano interior ou do conteúdo, o gênero. A tipologia textual trata das características gerais dos gêneros textuais, que por sua vez, têm as suas próprias características componentes, cada qual é claro com os seus objetivos e finalidades.

Dessa maneira, o objetivo maior do trabalho de ensino e pesquisa sobre esse tema é causar nos discentes um impacto estimulante que possibilite o desenvolvimento das suas respectivas habilidades de interpretação e reconhecimento quando se falar em textualidade e, mais especificamente, em gêneros textuais. Afinal, estamos a todo tempo no mundo rodeado por eles mesmo que implicitamente.

Abordando esse princípio, podemos afirmar que estudar os gêneros textuais é uma forma de se atender o uso da língua no ambiente educativo, tendo em vista a possibilidade de explorar os diversos sentidos que os gêneros promovem, uma vez que estes estabelecem uma conexão da linguagem com o meio social.

O enfoque maior sobre os gêneros textuais passou a ser mais difundido no campo educacional brasileiro, principalmente, depois que, nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 2000), destacou-se a importância do trabalho com diferentes gêneros textuais contextualizados para o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos.

No contexto das inúmeras discussões sobre o assunto, os livros didáticos, um dos principais focos da investigação que aqui se apresenta, sofreram significativas transformações, a fim de abarcarem os fundamentos propostos pelos PCN e outros documentos oficiais. Sob esta ótica, a escola concebida como um ambiente privilegiado por garantir diretamente a disseminação de gêneros diversos, reafirmou a importância do livro didático no seu cotidiano, tomando-o como principal suporte para veiculação dos mesmos. Entretanto, pelo viés da proposta, um dos pontos colocados em xeque sobre a questão foi: De que forma o livro didático de Língua Portuguesa aborda os gêneros e tipos textuais, com vistas ao asseguramento de que professores e alunos possam se constituir leitores e produtores de textos proficientes?

Ancorados nesta preocupação maior, o presente trabalho objetiva, em linhas gerais, analisar de que forma o livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental aborda a questão dos gêneros textuais.

Para o fim específico, o corpus dessa pesquisa constituiu-se da coleção **Português: Linguagens**, organizada por Cereja; Magalhães (2004), que atende aos requisitos essenciais à

avaliação de livros didáticos, feita pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) por meio Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Para efetivação da coleta de dados, optamos pela análise do *Manual do Professor* da referida coleção, destinados ao trabalho com as duas últimas séries do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha, localizada na cidade de Aparecida – PB.

É importante ressaltar que a obra em análise atende aos requisitos essenciais à avaliação de livros didáticos, feita pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) por meio Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

De acordo com o PNLD (2011), a obra **Português: Linguagens** oferece ao aluno a possibilidade de entrar em contato com gêneros textuais diversos, abarcando todas as esferas do conhecimento em um trabalho interdisciplinar.

Portanto, a problemática aqui exposta tem o propósito de analisar o principal recurso didático utilizado na escola, de modo a formar educandos capazes de usar adequadamente sua língua materna em suas modalidades diversas, tendo como objetivo principal analisar as abordagens sobre gêneros textuais propostas pelo manual do professor do livro didático da coleção **Português: Linguagens** (CEREJA; MAGALHÃES, 2004), adotado na EEEFM Dr. José Gadelha, da cidade de Aparecida – PB, nos anos finais do Ensino Fundamental.

De modo específico, objetivamos:

- Observar se os gêneros textuais apresentados pelo livro didático adotado pela escola colaboradora, nas últimas séries do ensino fundamental, estão condizentes com os propostos pelos PCN;
- Investigar as formas de abordagem dos aspectos formais e funcionais relacionados aos gêneros textuais nas atividades propostas nos manuais do professor do livros didático em questão;
- Discutir, sob um enfoque crítico, se as atividades propostas nos referidos materiais propiciam reflexões sobre temáticas relevantes ao alunado das séries finais do Ensino Fundamental, tomando como parâmetro as proposições sugeridas pelos PCN.

Optou-se por um estudo bibliográfico centrado nas contribuições teóricas de vários autores sobre as formas de utilização do livro didático em sala de aula, em situações e contextos diversos. O estudo tem base descritiva das características apresentadas pelos vários autores sobre a importância da temática exposta, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis analisadas.

Nessa direção, a presente monografia encontra-se estruturada em três capítulos:

O primeiro intitulado: “**Gêneros Textuais: Concepções**” apresenta as teorias e concepções sobre os gêneros textuais, uma síntese de seu histórico, bem como a apropriação de novos elementos para sua inserção no campo da educação.

O segundo capítulo: “**O Livro Didático e o ensino dos Gêneros Textuais**” mostra a importância do livro didático e o estudo dos gêneros, bem como os apontamentos estabelecidos pelos PCNs para o ensino Língua Portuguesa no cenário escolar.

O terceiro capítulo: “**Os Gêneros textuais na coleção de livros *Português: Linguagens do ensino Fundamental***” apresenta o campo da pesquisa, a metodologia aplicada e a atuação dos sujeitos envolvidos no debate. Contempla também a análise da coleção de livros didáticos objeto desta pesquisa, pontuando as realidades do cotidiano escolar, com ênfase nas possibilidades e desafios da prática docente relativa ao ensino dos gêneros textuais.

Julgamos importante o desenvolvimento deste trabalho no sentido de realçar a necessidade de abordar os conhecimentos sobre a temática em questão, conforme atesta Marcuschi (2008, p.151), ao dizer que "o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar com atenção especial para a linguagem em funcionamento para as atividades culturais e sociais".

## 1 GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEPÇÕES

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Segundo Marcuschi (2002), os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do nosso cotidiano. Portanto, constituem entidades sociodiscursivas e formas de ação social que determinam as situações comunicativas, evidenciadas pela maleabilidade e dinamismo, originando-se da necessidade de comunicação de cada época histórica.

Para Adam (1999 *apud* MARCUSCHI, 2008, p. 83), o gênero textual pode ser entendido como “a diversidade socioculturalmente regulada das práticas discursivas humanas” e “a separação do textual e do discursivo é essencialmente metodológica”. Segundo esse aspecto discursivo, Marcuschi (2008, pp. 81-82) discorre: “Trata-se de “reiterar a articulação entre o plano discursivo e textual”, considerando o discurso como o “objeto de dizer” e o texto como o “objeto de figura”. O discurso dar-se-ia no plano do dizer (a enunciação) e o texto no plano da esquematização (a configuração). Entre ambos, o gênero é aquele que condiciona a atividade enunciativa.

A diversidade de textos existentes na sociedade tem sido objeto de estudo de vários linguistas, que procuram critérios para classificá-los, surgindo dentre os conceitos selecionados os de “tipo” e “gênero” textuais. O contributo dado a esse estudo, conforme Marcuschi (1997) ao defender a ideia de que uma classificação tipológica deve levar em conta critérios linguísticos, funcionais e contextuais; observando o texto como um produto social, inserindo-o na rotina diária do discente. Reportando a classificação tipológica mencionada anteriormente, de acordo com o exposto pelo autor quando discorre que o: “tipo é um fenômeno teoricamente claro e empiricamente heterogêneo enquanto forma textual, e gênero, fenômeno teoricamente pouco claro, mas empiricamente claro e constituído como forma textual realizada de fato”. (MARCUSCHI, 1997 p.22).

Marcuschi (2005, pp. 22-23) salienta sobre os gêneros textuais:

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Segundo o pensamento do autor, os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder.

Neste contexto, podemos inferir que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia. Toda e qualquer atividade discursiva se dá em algum gênero que não é decidido, assim como ressalta Bakhtin ([1953] 1979) em seu ilustre ensaio sobre os gêneros do discurso:

[...] os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdos. [...] Resumidamente, poderia dizer que os gêneros são entidades:

- a) dinâmicas
- b) históricas
- c) sociais
- d) situadas
- e) comunicativas
- f) orientadas para fins específicos
- g) ligadas a determinadas comunidades discursivas
- h) ligadas a domínios discursivos
- i) recorrentes
- j) estabilizadas em formatos mais ou menos claros (MARCUSCHI, 2008, p. 159).

Segundo a teoria de Bakhtin, é preciso conhecer e dominar bem os gêneros para conseguir empregá-los livremente e satisfatoriamente. Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (BAKHTIN, 2010 [1992], p. 285).

Ainda, em consonância com os conceitos sobre a temática em análise, pode-se observar conforme salienta Bhatia (2001, p. 103):

Os gêneros se definem essencialmente em termos do uso da linguagem em contextos comunicativos convencionados, que dá origem a conjuntos específicos de propósitos comunicativos para grupos sociais e disciplinares especializados que, por sua vez, estabelecem formas estruturais

relativamente estáveis e, até certo ponto, impõem restrições quanto ao emprego de recursos léxico-gramaticais.

É possível perceber que diversos autores contribuem para a temática relativa ao conceito de gênero textual. Portanto, não se pretende encerrar essa discussão neste projeto e sim, dar continuidade aplicando tais teorias em consonância com o ensino da língua Portuguesa com objetivo de contemplar as definições existentes, ressaltando que apenas algumas foram expostas, sendo consideradas suficientes para apresentar as concepções acerca da temática “gênero textual” que vem corriqueiramente se tornando cada vez mais complexa e abrangente dentro da proposta educacional.

Marcuschi (2002, p. 19) afirma que “[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”.

Nesse sentido, ainda explicita:

[...] os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

De acordo com Marcuschi (2002), os gêneros textuais estão por toda parte. Somos diretamente confrontados com algumas especificidades todos os dias. Ao se optar trabalhar com os gêneros textuais, estamos mirando a função social que os gêneros ocupam na sociedade. O aspecto funcional dos gêneros textuais é, talvez, ainda mais importante do que seus aspectos linguísticos.

## 1.1 OS GÊNEROS DO DISCURSO NA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Os estudos do russo Mikhail Bakhtin (2003) se destacam nas questões relativas aos gêneros do texto, em decorrência da sua preocupação com o discurso como um todo e com as condições de produção e recepção da atividade verbal.

Ainda que acerca das discussões sobre os gêneros discursivos, Bakhtin não tenha focado a área de ensino e aprendizagem de línguas, suas reflexões têm influenciado as pesquisas de muitos autores, tomando como base, na maioria das vezes, suas concepções concernentes aos gêneros textuais.

Para Bakhtin (2003, p 262) o uso da língua se concretiza por meio de enunciados. Assim diz que estes são individuais e únicos. Contudo, “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (orais ou escritos) e esses são de possibilidades inesgotáveis dentro dos diversos campos da atividade humana. Isso porque a diversidade dos gêneros segue os parâmetros sociais e históricos das práticas discursivas de um determinado universo social.

Os gêneros na concepção de Bakhtin apresentam um ambiente singular, concernente a sua existência e não podem sofrer mutações arbitrárias. Segundo o autor o uso dos gêneros seja qual for à tipologia, se faz de acordo com as necessidades comunicativas dos indivíduos em meio social. Como discorre “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (BAKHTIN, 2003, p. 268).

Nesse sentido, as necessidades do uso decorrente da linguagem que determina os fenômenos linguísticos surgem no sistema da língua. “Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos” (BAKHTIN, 2003, p. 268).

Por se tratar de algo fundamental e relativo às necessidades sociais e aos padrões históricos dos diversos âmbitos da ação humana, não podemos somar, nem prever a variedade de todos os gêneros que compõe a nossa língua. Eles são incalculáveis. Nessa perspectiva, ao passo que cada esfera da atividade humana se desenvolve, mais gêneros surgem para atender as exigências das práticas sociais ligadas a essas esferas, pois “são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Bakhtin (2003) ainda elabora uma classificação para os gêneros do discurso, dividindo-os em dois grupos: **gêneros discursivos primários** e **gêneros discursivos secundários**. O primeiro grupo corresponde aos gêneros simples, corriqueiros, vivenciados no nosso cotidiano e são produzidos na realização das atividades humanas no campo em que se encontram, concretizando-se em cada contexto de modo específico: conversas informais,

bilhetes, telefonemas, entre outros. Os secundários compreendem os gêneros complexos, com técnicas mais elaboradas como: romances, conferências acadêmicas, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, etc. Estes últimos, por sua vez, são desenvolvidos de acordo com o convívio cultural culto, formal e, geralmente, são produzidos na modalidade escrita da língua, mas não exclusivamente para este fim. A partir da composição dos gêneros secundários há uma transformação dos gêneros primários, que passam a fazer parte constitutiva dos gêneros mais complexos, e, pois são inteiramente corrigidos e moldados, para se tornarem formais, e dessa forma se eximem da situação imediata de produção inicial do enunciado e de seus contextos reais de uso.

O teórico em destaque afirma que para atestar se o gênero é primário ou secundário não é a modalidade da língua (oral ou escrita), mas as condições reais de produção desse gênero, sendo que estas condições estão intimamente ligadas às esferas de comunicação em que os gêneros estão sendo usados (Bakhtin, 2003).

Conforme apresenta sua teoria com base nos estudos sociointeracionais, principalmente, o caráter dialógico da linguagem, que também funcionou como marco para os estudos dos gêneros discursivos. Segundo Bakhtin, é preciso que algumas teorias linguísticas sejam criticadas, especialmente nas discussões sobre a constituição do discurso, uma vez que, para muitas dessas teorias, falante e ouvinte são vedados em suas ações, sendo que o ouvinte exerce o papel apenas de receptor. Assim, “[...] toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante” (BAKHTIN, 2003, p. 271).

Como expressa em suas ideias, o enunciado não se encerra na compreensão do significado. Nesse caso, o interlocutor, está sempre na produção do discurso, na constituição dos sentidos, mesmo que o seu turno de voz não se manifeste de imediato, ou, ainda, mesmo que ele não se manifeste verbalmente. O enunciado é sempre ativamente respondido. Essa interação dá-se em forma de cooperação mútua, de acordos, de desacordos entre os interlocutores, que, completam os discursos ou se preparam para deles fazer uso etc. (BAKHTIN, 2003).

Para tanto, diante das teorias sobre os gêneros apresentados neste estudo, nossa discussão é direcionada para o livro didático. Frente à realidade que aborda que a teoria sobre os textos produzidos na sala de aula não são considerados unilaterais, pois não são finalizados após a sua produção, mas sim são dirigidos a outrem. Isso deve ser considerado, sobretudo, pelo professor e pelos autores dos materiais didáticos utilizados nas aulas de línguas. Tais produções devem dar lugar à palavra do outro, à resposta do outro, tornando-se, assim, um elo

na interação social, no contexto da sala de aula. Portanto, constitui função da escola também buscar a concretização dessa união, para que esses textos possam ter significados reais e proporcione a verdadeira aprendizagem para os discentes.

Conforme argumenta Bakhtin (2003) “as palavras e as orações, ao serem tratadas fora de um contexto, tornam-se impessoais; não são ditas nem escritas para ninguém”. No entanto, em se tratando de enunciados concretos, inseridos em uma prática social, existe um autor e um destinatário. Nesse âmbito, Bakhtin (2003, p. 301) afirma que todo texto tem um destinatário, seja ele “um participante-interlocutor direto do diálogo”; seja ele “uma coletividade diferenciada de especialistas de algum campo especial da comunicação cultural”; seja ele “um público mais ou menos diferenciado, um povo, [...] uma pessoa íntima, um estranho etc”. Seja qual for o destinatário, ele é sempre determinado pelo campo da atividade humana e da vida aos quais se referem os enunciados. São os destinatários, para quem falamos ou escrevemos que determinam a composição e, em particular, o estilo do enunciado. “Cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica de destinatário que o determina como gênero”

Ainda nesse contexto, o destinatário, mencionado por Bakhtin, é um traço que constitui todo enunciado. Direcionamo-nos sempre para alguém quando falamos ou escrevemos. O que vai determinar a forma como nos direcionamos, isto é, o tipo de nossas escolhas individuais, é o grau de maior ou menor familiaridade entre nós e os outros participantes do discurso. Produzir um e-mail, por exemplo, para alguém próximo (um amigo, um namorado, um irmão etc.) será diferente de produzir um e-mail para um estranho ou para alguém que ocupe uma posição social de hierarquia (um diretor, um chefe, um professor etc.). Com o intuito de distinguir oração (unidade da língua) de enunciado (unidade da comunicação discursiva), em sua obra *Estética da Criação Verbal*, Bakhtin apresenta algumas peculiaridades do enunciado, tais como:

- a alternância dos sujeitos do discurso, ou seja, a atitude dialógica dos interlocutores;
- a expressividade, ou seja, a relação subjetiva do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado, como também a sua relação frente aos participantes da comunicação discursiva. A expressividade é um elemento inerente ao enunciado, pois não existe enunciado imparcial, isto é, sem uma posição valorativa do autor;
- a conclusibilidade do enunciado, ou seja, o discurso de um acaba para dar vez ao discurso do outro. O outro, ao tomar sua posição de falante, concretiza seu enunciado (vontade ou intenção discursiva) em um gênero determinado pela situação de interação. O gênero, por sua vez, possui sua forma relativamente estável padronizada pelo campo da atividade humana.

Assim, apesar da individualidade e da subjetividade, a intenção discursiva do falante é aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constituindo-se e desenvolvendo-se em uma determinada forma de gênero (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Segundo o exposto, concluímos que não falamos nem escrevemos de qualquer jeito, pois dependemos da atitude compreensiva e responsiva do outro. Esse é um princípio do caráter dialógico da linguagem e, também, do processo de constituição e de identificação dos gêneros textuais. Por isso, indagamos sempre que os gêneros seguem padrões relativamente estáveis de estilo, de forma e de conteúdo (BAKHTIN, 2003).

Para Bakhtin (2003, p. 283) “Os gêneros organizam o nosso discurso”; assim, quando nos deparamos com enunciados alheios, já prevemos e, também, já identificamos a que gênero pertence esses enunciados, pela forma que os constitui, pela intenção discursiva do falante, pela relação interativa dos participantes e pelas condições de produção desses enunciados, entre outros aspectos. “Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos [...] a comunicação discursiva seria quase impossível”.

Dessa forma, alicerçados nos conceitos deste autor e integrando seus pensamentos diante da temática abordada neste estudo considerando a ação dialógica em que nos reportamos por meio do enunciado, de destinatário e de gêneros discursivos, cujo termo optado anteriormente se remete a gêneros textuais, salientamos a fundamental importância dessa teoria para a discursão a que se segue, na qual tratará o livro didático em sincronia com o ensino dos gêneros textuais.

## 2 O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

O livro didático exprime um produto final que terá, necessariamente, destinação, divulgação e circulação social internamente na escola ou fora dela. Além disso, os livros didáticos permitem a utilização do tempo de forma flexível, pois o trabalho com este permeia todo o ano letivo escolar.

Além de oferecerem condições reais para escuta, leitura e produção de textos orais ou escritos, os livros didáticos carregam exigências de grande valor pedagógico, pois criam a necessidade de ler e analisar grande variedade de textos e suportes do tipo que se vai produzir; permitem que o aluno aprenda a produzir textos escritos que se adéquem às condições de produção; colocam de maneira mais acentuada a necessidade de refação e de cuidado com o trabalho, pois, quando há leitores efetivos para a escrita dos alunos, a legibilidade também passa a ser objetivo deles, e não apenas do professor; permitem interseção entre conteúdos de diferentes áreas e/ou entre estes e o tratamento dos temas transversais nessas áreas.

Nesta direção, o discurso em pauta neste estudo, aborda uma temática que envolve dois objetos de investigação que desempenham funções de grande relevância no âmbito escolar: o ensino dos gêneros textuais e o livro didático.

Os gêneros textuais em sua diversidade, como expostos anteriormente, apresentam vários aspectos que os permite compreendê-los e investigá-los com afinco. No entanto, cabe neste contexto ressaltar a sua influência no que se refere aos livros didáticos. De acordo com a tramitação e divulgação dos PCNs (BRASIL, 2000), foi dada a importância devida a este viés, ou seja, aos gêneros textuais para o desenvolvimento da competência comunicativa, e está cada vez mais visível no âmbito educacional.

Contudo, faz-se necessário atentar-se para algumas alertas, como destaca Fiorin (2006, p. 60) ao discorrer sobre a relação entre gêneros textuais e livro didático:

Depois que os Parâmetros Curriculares Nacionais estabeleceram que o ensino de Português fosse feito com base nos gêneros, apareceram muitos livros didáticos que veem o gênero como um conjunto de propriedades formais a que o texto deve obedecer. O gênero é, assim, um produto, e seu ensino torna-se, então, normativo.

Nessa mesma conjuntura, vejamos o que nos diz Dell’Isola (2007 p. 20) sobre a temática exposta: “Alertamos para o perigo de se categorizar os gêneros, partindo-se de uma

mentalidade normativa, reguladora, em que os textos são simplesmente rotulados e, daí para frente ensinam-se formas engessadas como se houvesse uma configuração rígida para cada gênero textual”.

Desta forma, analisar salientando a grande importância do estudo sobre os gêneros textuais inseridos no livro didático, oportuniza reconhecer o papel fundamental na disseminação e legitimação dos sentidos e valores veiculados pelos gêneros textuais nesse recurso didático disponibilizado para a efetivação dos estudos acadêmicos. Mas, é preciso também compreender melhor esse objeto de pesquisa, o livro didático, que, muitas vezes, é o único material de leitura disponível para estudantes numa sociedade excludente.

Segundo as ideias de Rojo e Batista (2003 *apud* BUNZEN, 2005, p. 16), o livro didático é:

[...] um dos poucos gêneros de impressos com base nos quais parcelas expressivas da população brasileira realizam uma primeira – e muitas vezes única – inserção na cultura escrita. É, também, um dos poucos materiais didáticos presentes cotidianamente na sala de aula, constituindo o conjunto de possibilidades com base nos quais a escola seleciona seus saberes, organiza-os, aborda-os.

Nessa perspectiva, conforme elenca Marcuschi (2003, p. 48), “[...] os modelos de ensino existentes hoje, parece legítimo supor que mesmo numa época marcada pela comunicação eletrônica e pela entrada de novas tecnologias, o material didático continuará sendo uma peça importante no ensino. Pouco importa se na forma atual do livro ou se no formato de um “compact disc” ou então se num site na Internet. Assim, mais do que contestar a existência do livro didático, trata-se de ver como seus usos andam hoje em dia e como poderia ser se os quiséssemos ainda melhor”.

E ainda, sob uma análise minuciosa sobre os gêneros compostos nos livros didáticos Soares (1996) destaca:

[...] muitos olhares são lançados: o olhar político, que tem como foco o processo de seleção e distribuição dos livros didáticos; o olhar econômico, que se concentra na produção, comercialização e distribuição desses livros; e o olhar pedagógico, com vista à avaliação e orientação no que diz respeito à escolha e ao uso. Assim, essa abordagem foi destinada a alguns desses olhares que poderão ser contemplados ao se estudar desde a trajetória do livro didático até sua relação com o mercado editorial e a influência sofrida por ele em função dos PCN e o PNLD.

## 2.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONSIDERAÇÕES

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II na perspectiva dos PCNs requer a compreensão da adolescência como o período da vida explicitamente marcado por transformações que ocorrem em várias dimensões: sociocultural, afetivo-emocional, cognitiva e corporal. Requer esforço de articulação dos aspectos envolvidos nesse processo, considerando as características do objeto de conhecimento em questão – as práticas sociais da linguagem –, em situações didáticas que possam contribuir para a formação do sujeito. Dessa forma, organizar o aprendizado de Língua Portuguesa nessa fase de ensino requer que se reconheçam e se considerem as características próprias do aluno adolescente, a especificidade do espaço escolar, no que se refere à possibilidade de constituição de sentidos e referências nele colocada, e a natureza e peculiaridades da linguagem e de suas práticas.

Em decorrência disso, deve-se propor um trabalho específico com a linguagem voltado, especialmente, para o alunado adolescente, porque se trata de um período da vida em que o desenvolvimento do sujeito é marcado pelo processo de (re) constituição da identidade, para o qual concorrem transformações corporais, afetivo-emocionais, cognitivas e socioculturais. Assim, no caso do ensino de Língua Portuguesa, considerar tais condições em função do adolescente implica colocar possibilidade de um fazer reflexivo, em que não apenas se opera concretamente com a linguagem, mas também se busca construir um saber sobre a língua e a linguagem e sobre os modos como as opiniões, valores e saberes são veiculados nos discursos orais e escritos.

Nas situações de ensino de língua, a mediação do professor é fundamental: cabe a ele mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume, concorde-se com ela ou não. Por um lado, porque tais opiniões apresentam possibilidades de análise e reflexão sobre as suas próprias; por outro lado, porque, ao ter consideração pelo dizer do outro, o que o aluno demonstra é consideração pelo outro. Nesse contexto, a mediação do professor, cumpre o papel fundamental de organizar ações que possibilitem aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente e o desvelamento dos implícitos das práticas de linguagem, inclusive sobre aspectos não percebidos, inicialmente, pelo grupo como: intenções, valores, preconceitos que veicula, explicitação de mecanismos de desqualificação de posições articulados ao conhecimento dos recursos discursivos e linguísticos.

No que concerne aos objetivos do ensino de Língua Portuguesa no terceiro e quarto ciclos do fundamental II, a escola deve organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmática, semântica e gramatical.

Em linhas gerais, os conteúdos fundamentais ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, são aqueles relevantes para a constituição da proficiência discursiva e linguística do aluno em função tanto dos objetivos específicos colocados para os ciclos em questão, quanto dos objetivos gerais apresentados para o Ensino Fundamental, aos quais aqueles se articulam. Dessa forma, inicialmente serão apresentados os conteúdos conceituais e procedimentais referentes a cada uma das práticas. Posteriormente, os conteúdos sobre o desenvolvimento de valores e atitudes, que não devem ser tratados de maneira isolada por permearem todo o trabalho escolar.

Os conteúdos de Língua Portuguesa acima destacados articulam-se em torno de dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita e a reflexão sobre a língua e a linguagem. Em função de tais eixos, os conteúdos propostos pelos PCNs estão organizados, por um lado, em prática de escuta e de leitura de textos e prática de produção de textos orais e escritos, ambas articuladas no eixo **uso**; por outro, em prática de análise linguística, organizada no eixo **reflexão**.

A prática de escuta de texto orais consiste basicamente na compreensão dos gêneros orais e não-verbais, identificação de preconceitos e valores presentes no discurso, interesse por empregar estratégias de leitura após a compreensão do texto oral, além da identificação das formas orais que diferem do falar coloquial, cotidiano. E a prática de leitura de textos escritos caracteriza-se pela leitura integral, inspeccional, tópica e uma leitura de revisão, além de uma seleção de procedimentos dependendo dos objetivos e interesses previstos para o material, utilização de emprego estratégias não-lineares, ou seja, formulação de hipóteses, validação dessas hipóteses, construção de sínteses, entre outros. Assim como a integração de conhecimentos prévios e levantamento de análises para os indicadores linguísticos e extralinguísticos, entre muitos outros aspectos que resultam na prática satisfatória de um texto oral ou escrito. Desse modo, apresentaremos o quadro síntese proposto pelos PCN's para essas duas primeiras práticas citadas.

<b>GÊNEROS PRIVILEGIADOS PARA A PRÁTICA DE ESCUTA E LEITURA DE TEXTOS</b>			
<b>LINGUAGEM ORAL</b>		<b>LINGUAGEM ESCRITA</b>	
<b>LITERÁRIOS</b>	. cordel, causos e similares	<b>LITERÁRIOS</b>	. conto
	. texto dramático		. novela
	. canção		. romance
			. crônica
	. comentário radiofônico		. poema
<b>DE IMPRENSA</b>	. entrevista	<b>DE IMPRENSA</b>	. texto dramático
	. debate		. notícia
	. depoimento		. editorial
			. artigo
	. exposição		. reportagem
<b>DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	. seminário		. carta do leitor
	. debate	<b>DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	. entrevista
	. palestra		. charge e tira
			. verbete enciclopédico (nota/artigo)
			. relatório de experiências
			. didático (textos, enunciados de questões)
			. artigo
<b>PUBLICIDADE</b>	. propaganda	<b>PUBLICIDADE</b>	. propaganda

Quanto à prática de produção de textos orais baseia-se, segundo a proposta dos PCNs, a partir do planejamento prévio em função da intencionalidade, seleção ajustada referente a gramática, gêneros e discurso, além da utilização de recursos escritos, como também a adequação da fala a partir da reação dos interlocutores. Já a prática de produção de textos escritos proposta é a redação considerando sua finalidade, especificidade, além da utilização de processos para elaboração do texto tais como a escolha do tema, ideias e dados, planejamento, rascunho, revisão e versão final, adequação do texto para que haja coesão e coerência, demarcação das segmentações como título e subtítulo, assim como o emprego de recursos gráficos e adequação aos padrões da escrita. Assim, apresentaremos mais um quadro referente a essas práticas.

<b>GÊNEROS SUGERIDOS PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS</b>			
<b>LINGUAGEM ORAL</b>		<b>LINGUAGEM ESCRITA</b>	
<b>LITERÁRIOS</b>	. canção  . textos dramáticos	<b>LITERÁRIOS</b>	. crônica  . conto  . poema
<b>DE IMPRENSA</b>	. notícia . entrevista . debate . depoimento	<b>DE IMPRENSA</b>	. notícia . artigo . carta do leitor . entrevista
<b>DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	. exposição . seminário . debate	<b>DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	. relatório de experiências . esquema e resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia

Nota-se que há uma estreita relação entre **o que e como ensinar**: determinados objetivos só podem ser conquistados se os conteúdos tiverem um tratamento didático específico. Os princípios organizadores dos conteúdos de Língua Portuguesa (**uso – reflexão – uso**), além de orientarem a seleção dos aspectos a serem abordados, definem, também, a linha geral de tratamento que tais conteúdos receberão, pois caracterizam um movimento metodológico de ação – reflexão – ação que incorpora a reflexão às atividades linguísticas do aluno, de tal forma que ele venha a ampliar sua competência discursiva para as práticas de escuta, leitura e produção de textos.

Nesse sentido, o professor, ao planejar sua ação, precisa considerar de que modo às capacidades pretendidas para os alunos ao final do ensino fundamental são traduzidas em objetivos no interior do projeto educativo da escola. São essas finalidades que devem orientar a seleção dos conteúdos e o tratamento didático que estes receberão nas práticas educativas. Considerando que o tratamento didático não é mero coadjuvante no processo de aprendizagem, é preciso avaliar sistematicamente seus efeitos no processo de ensino, verificando se está contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar.

Em suma, os principais valores e atitudes fundamentais às práticas de linguagem propostas pelos PCNs do Ensino Fundamental II são: valorização das variedades linguísticas; valorização das diferentes opiniões e informações veiculadas nos textos; posicionamento crítico diante de textos; interesse, iniciativa e autonomia para ler textos diversos; atitude receptiva diante de leituras desafiadoras e disponibilidade; interesse pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte; interesse pela Literatura; interesse por trocar impressões e informações com outros leitores; interesse por frequentar espaços mediadores de leitura; reconhecimento da necessidade de dominar os saberes envolvidos nas práticas sociais; reconhecimento de que o domínio dos usos sociais da linguagem oral e escrita pode possibilitar a participação política e cidadã do sujeito e, melhores possibilidades de acesso ao trabalho; reconhecimento da necessidade e importância da língua escrita; preocupação com a qualidade das próprias produções escritas e valorização da linguagem escrita.

Convém evidenciar que as novas tecnologias informacionais, associadas ao livro didático, devem ter um lugar importante no ensino de Língua Portuguesa, uma vez, que elas cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, “editando” a realidade. Assim, a presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios. Porém, não se trata de tomar os meios como eventuais recursos didáticos

para o trabalho pedagógico, mas considerar as práticas sociais nas quais estejam inseridos para conhecer a linguagem vídeo-tecnológica próprios desse meio; analisar criticamente os conteúdos das mensagens, identificando valores e conotações que veiculam; fortalecer a capacidade crítica dos receptores, avaliando as mensagens e produzir mensagens próprias, interagindo com os meios.

Por fim, a avaliação de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, deve ser, conforme o que propõem os PCNs, compreendida como conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. Para tanto, é preciso elaborar um conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade. Deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente sua prática educativa; e, por outro, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Nesse sentido, o livro didático deve se adequar a tais exigências a fim de favorecer um trabalho profícuo durante todo o processo de ensino e aprendizagem, e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

### **3 OS GÊNEROS TEXTUAIS NA COLEÇÃO *PORTUGUÊS*: LINGUAGENS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia adotada neste estudo partiu, primeiramente, da escolha sobre o tema, o que não constitui um procedimento tão simples quanto parece. São inúmeras as inquietações quando se trabalha no campo educacional. Para tanto, busca-se selecionar àquela proposta que mais se relaciona com a área de estudo à qual se está inserida.

No caso da pesquisa em questão, recorreu-se a autores que possuem, no meio acadêmico, reconhecida experiência e dedicação consideráveis à investigação dos objetos em estudo: o gênero textual e o livro didático.

Desse modo, o estudo bibliográfico centra-se nas contribuições teóricas de vários autores que realizaram artigos, dissertações e teses sobre as formas de utilização de teorias de autores como Bakhtin (2003, 2004), Marcuschi (2005, 2008), Rojo (2005, 2008), Rodrigues (2005), Fiorin (2006) Bazerman (2009), Motta-Roth (2005, 2011), Koch e Elias (2009, 2010), Bunzen (2005, 2009), Bezerra (2003, 2010), Bentes (2011), dentre outros serão o suporte para trajetória do embasamento teórico neste campo. Ainda mais, em estudos sobre as formas de utilização do livro didático em sala de aula, em situações e contextos diversos. Conforme Martins (2000, p. 28): “trata-se, portanto, de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, tendo como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas existentes sobre o fenômeno pesquisado”.

Aqui se procura identificar as formas de inserção dos gêneros textuais como recurso pedagógico para as aprendizagens em sala de aula na educação básica. Pretende-se analisar como utilizar esses recursos numa perspectiva construtivista correlacionado os diversos tipos de gêneros textuais aos conteúdos de forma teórico/prática no ensino básico.

A pesquisa tem caráter exploratório, que segundo Martins (2000, p. 30) “se constitui na busca de maiores informações sobre o assunto com a finalidade formular problemas e hipóteses”. Assim, o estudo tem base descritiva das características apresentadas pelos vários autores sobre a importância dessa temática, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fenômenos educativos em uma análise empírica.

A caracterização dos sujeitos da pesquisa se fará na delimitação de alunos e da EEEFM Dr. José Gadelha, a partir dos métodos de análises das pesquisas bibliográficas, tendo

como base diversas correlações com a teoria construtivista para a realização de um estudo interpretativo e analítico.

### 3.2 A CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA



**Fig. 1** – Foto da EEEFM Dr. José Gadelha – Aparecida – PB (Acervo Pessoal)

A escola, cenário de coleta de dados para o presente trabalho é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha, localizada na cidade de Aparecida – PB, na Rua João Amâncio Pires, nº 95, Centro, CEP 58823-000 e telefone (83) 3543 1128. A instituição pertence à rede pública estadual de ensino, ofertando o ensino fundamental II do 6º ao 9º ano e o Ensino Médio, e ainda a EJA – Educação de Jovens e Adultos em todos os níveis de escolaridade.

A referida escola abrange o Ensino Básico, etapa essencial na formação dos discentes; o Ensino Fundamental e Médio. É pautada em séries anuais, contendo a carga horária mínima de oitocentas horas/aulas, distribuídas no mínimo, em duzentos dias letivos de acordo com o regimento educacional. Cada aula tem duração de 40 minutos, independente do turno de atividade nesta unidade escolar.

A escola em pauta é a única de ensino médio da cidade de Aparecida. Sua fundação ocorreu no dia 15 de janeiro de 1951, com o decreto Nº 268 e segundo a resolução 390/82, no governo do ex-prefeito de Sousa, Oswaldo Trigueiro de Albuquerque (já que o município de Aparecida era um distrito de Sousa e sua emancipação só ocorreu no ano de 1994). O nome da escola foi escolhido em homenagem à memória do promotor público Dr. José Gadelha assassinado em cumprimento do seu dever no Distrito de São Francisco – PB, por um cabo da Polícia da Paraíba. Anteriormente, funcionava na instituição, apenas o ensino fundamental, e no ano de 2004 foi implantado o ensino médio para assim dar um atendimento completo a população que passava a se dirigir a cidade de Sousa para então cursar o ensino médio.

Como apresentado no Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), o qual entrou em vigor em 2012, e cuja prática e avaliações dão conta da validade e da transitoriedade da proposta educacional elaborada a partir de encontros para discussões e debates que envolvem o corpo docente, a direção e coordenação pedagógica, conforme previsto na Legislação Nacional: Lei de Diretrizes e Bases – LDB número 9394/96.

A entidade tem como objetivo o desenvolvimento da criança e do adolescente em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e do meio em que vivem.

A busca e a construção de uma educação plena, com o envolvimento de educadores, pais, alunos e funcionários, sabedores da formação e transformação do cidadão, no qual cabe à responsabilidade de garantir a qualidade dos serviços educacionais para assim se obter satisfatoriamente a almejada aprendizagem, constitui como foco principal desta instituição de ensino.

### 3.3 A DESCRIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha, situada no município de Aparecida, vinculada a 10ª Gerência Regional de Ensino e mantida pelo Governo do Estado da Paraíba e começou a funcionar em 1951 com apenas quatro turmas, sob a denominação de Grupo Escolar Dr. José Gadelha.

O terreno<sup>1</sup> onde se situa foi cedido pelo senhor Raimundo Amâncio Pires (in memória) e sua esposa, a senhora Alzenir Queiroga Pires para a construção do prédio escolar. Na época, funcionava apenas o primário, atualmente o Ensino Fundamental (anos iniciais).

No ano de 1982, foi implantado o ginásio, atualmente o Ensino Fundamental (anos finais). A partir do início do ano letivo de 2003, de forma simultânea, foi iniciada a oferta do Curso de Ensino Médio, quando a escola passou então a ser denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. José Gadelha. Já em 2008 foi implantada a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio), para atender a necessidade da comunidade.

A escola atualmente tem 515 alunos matriculados, funciona em três turnos (Manhã, Tarde e Noite), possuindo ao todo 18 turmas, sendo 07 (sete) do Ensino Fundamental, do 6º

---

<sup>1</sup>O terreno da referida escola mede 31,30 (trinta e um metros e trinta centímetros) de frente por 67,80 (sessenta e sete metros e oitenta centímetros) de fundo, totalizando 690m<sup>2</sup> com área disponível de 1.432,14.

ao 9º ano e 07 (sete) turmas do Ensino Médio, da 1ª a 3ª série, 02(duas) turmas Ensino Fundamental - anos finais 5ª e 7ª e 02 (duas) turmas Ensino Médio EJA.

Os docentes da entidade somam um total de vinte e sete ativos e um de licença, sendo uma formada em Pedagogia e uma cursando; um professor formado em Ciências e dois cursando, duas cursando Geografia, dois formados em História e um cursando, seis graduados em Letras, dois graduados em Educação Física e um cursando, quatro formados em Matemática e um cursando, um cursando Física e uma formada em Enfermagem lecionando Biologia. Destes, treze são efetivos e quatorze são prestadores de serviço, com tempo de atuação que varia de um a vinte sete anos.

O quadro administrativo da instituição é composto por 21 funcionários, sendo três efetivos, três cargos comissionados e 15 prestadores de serviços distribuídos da seguinte maneira: uma gestora, uma vice-gestora, uma secretária, dois técnicos administrativos, três inspetores, duas bibliotecárias, um auxiliar de informática, três auxiliares de serviços, três merendeiras, dois porteiros, dois vigilantes. Na equipe pedagógica conta apenas com uma supervisora, prestadora de serviços.

O Conselho Escolar é composto por 10 representantes da comunidade escolar: diretor, equipe pedagógica, secretária, alunos, professor, auxiliar de serviços gerais e um pai para representar a Sociedade Civil. O Conselho de Classe Participativo é composto por 05 representantes de cada turma e todos os professores.

As reuniões de Pais e Mestres ocorrem bimestralmente, assim como as reuniões do Conselho de Classe e o Conselho Escolar. Os planejamentos de Linguagens e Códigos ocorrem semanalmente às quartas-feiras, e as demais áreas dispõem também de dias diferenciados para uma melhor organização.

Quanto à estrutura física, a instituição possui dependências que não satisfazem todas as necessidades atuais de seus alunos, funcionários e comunidade em geral, falta salas de aulas para atender de forma adequada os alunos, pois estes se encontram em salas superlotadas, pois não há espaço suficiente para assistir toda a demanda, falta também uma área coberta para recreação e eventos da escola.

Atualmente a escola está estruturada com 26 dependências, distribuídas em 10 salas de aula, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 almoxarifado, 1 depósito para merenda, 1 cozinha, 2 depósitos para materiais de limpeza e esportivo, 6 banheiros (1 acessível para portadores de necessidades especiais), 1 laboratório de informática(onde funciona provisoriamente a sala de recursos multifuncionais), 2 galerias cobertas. A instituição ainda possui os seguintes recursos

materiais: vinte e dois computadores, dois Datashow, dois aparelhos de DVD, três impressoras multifuncionais, duas televisões, três aparelhos de som e um retroprojetor.

Em 2014, a escola não aderiu a Educação Integral com o Programa Mais Educação. A Educação Especial é oferecida através da oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE), trata-se de uma sala de recursos multifuncionais (improvisada) em contra turno, com o intuito de complementar a formação do educando através de atividades diferenciadas que não substitui a escolarização.

Nesse aspecto, a instituição participa dos seguintes projetos oferecidos pelo Governo da Paraíba, estes são: 01. “Paraíba faz educação”; 02. “Educador Digital”, oferecido a professores com o objetivo de capacitá-los por meio do curso PROINFO I (Introdução a Educação Digital) para melhorar a prática pedagógica do professor diante das novas tecnologias; 03. “Orçamento Democrático Escolar”, através do qual, da gestão escolar é dado o direito de toda comunidade participar democraticamente das decisões sobre a melhor forma de utilizar o recurso do PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola; 04. O “PBVEST” que visa oportunizar o alunado ampliar seus conhecimentos para concorrer às vagas de cursos de graduação no ENEM e demais processos seletivos; 05. O Curso de Especialização em “Fundamentos da Educação”, oferecido pelo Governo do Estado aos professores efetivos da rede pública estadual de ensino, com uma participação de 90% dos educadores efetivos da escola em 2013; e, 06. O “Prêmio Escola de Valor e Mestres da Educação” que tem como meta em 2014 inscrever, no mínimo, cinco projetos realizados na escola, visando melhorar o ensino e a aprendizagem dos educandos.

Em 2011, a escola participou das avaliações realizadas pelo MEC, como a Prova Brasil e o ENEM, o resultado atual do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica neste ano foi 3,0 - referente ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Com relação ao ENEM, a Escola ocupa o 15267º lugar no ranking geral com média de 509.39, sendo assim distribuída: Ciências da Natureza – 435.24, Ciências Humanas – 479.81, Matemática – 408.27, Linguagem e códigos – 434.44 e Redação – 584.87, com a participação de 50% dos alunos no ENEM.

#### 3.4 A COMUNIDADE ATENDIDA PELA INSTITUIÇÃO

Apesar de alguns contratemplos de ordem material, como falta de um conector, cabo para internet ou a falta de salas suficientes como mencionado no tópico anterior, à escola é

referência em qualidade na educação nesta cidade, pois a proposta educacional visa à melhoria no atendimento a comunidade, e acaba sendo canal para a cidadania, abrangendo todos os aspectos relacionados à educação em concordância com o conhecimento sistematizado.

A Escola estabelece meios produtivos que integram projetos destinados à convivência social, conduzindo seus discentes a dominarem os recursos apresentados no meio, tornando-os cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que vivem.

Para tanto, priorizou-se no ano de 2013 e 2014 o desenvolvimento de projetos voltados para o contexto dos gêneros textuais, foram trabalhadas produções de todas as esferas para encenar essa temática como: cordéis, contos, crônicas, entre outras tipologias, cujo objetivo era proporcionar aos alunos o contato com uma variedade de manifestações textuais que viesse a contribuir para que eles se tornassem usuários da língua ainda mais competentes, a partir de textos de gêneros variados, além de abordou-se elementos da textualidade, os modos de organização dos textos e as relações entre sentido e contexto.

Embora a proposta educacional seja muito boa e visa realmente uma aprendizagem significativa dos discentes com um ensino pautado em um ensino de qualidade, percebemos neste âmbito certo desinteresse por parte dos alunos.

O perfil destes estudantes é de certo modo, mais passivo, sem tanta preocupação com seu futuro, parecem superprotegidos e estudam para compor apenas um currículo educativo, no entanto como toda regra há exceções, existem também aqueles que embora desmotivados preserve algum interesse.

Já no turno vespertino, o perfil é outro, os alunos são mais esforçados, a maioria deles vive no campo e enfrentam algumas dificuldades para chegarem ao ambiente de estudo, apesar dessa questão, são mais interessados, tranquilos e visam uma mudança de vida através dos estudos.

À noite há aqueles alunos que cursam a modalidade EJA, estes buscam continuar o que antes não foi possível, a conclusão dos estudos em tempo certo. Neste caso, os alunos de idade superior geralmente são trabalhadores (as), casados (as), com filhos. Um perfil que na prática exige sensibilidades e coerência diante de determinadas situações. O profissional sabe que não estará cumprindo apenas o papel de educador. Mas que é preciso ter flexibilidade, tolerância e firmeza para atender seus alunos diante de qualquer situação. Muitos enfrentam trabalhos árduos e vivem também em grande parte na zona rural do município. De modo geral, são atentos e determinados.

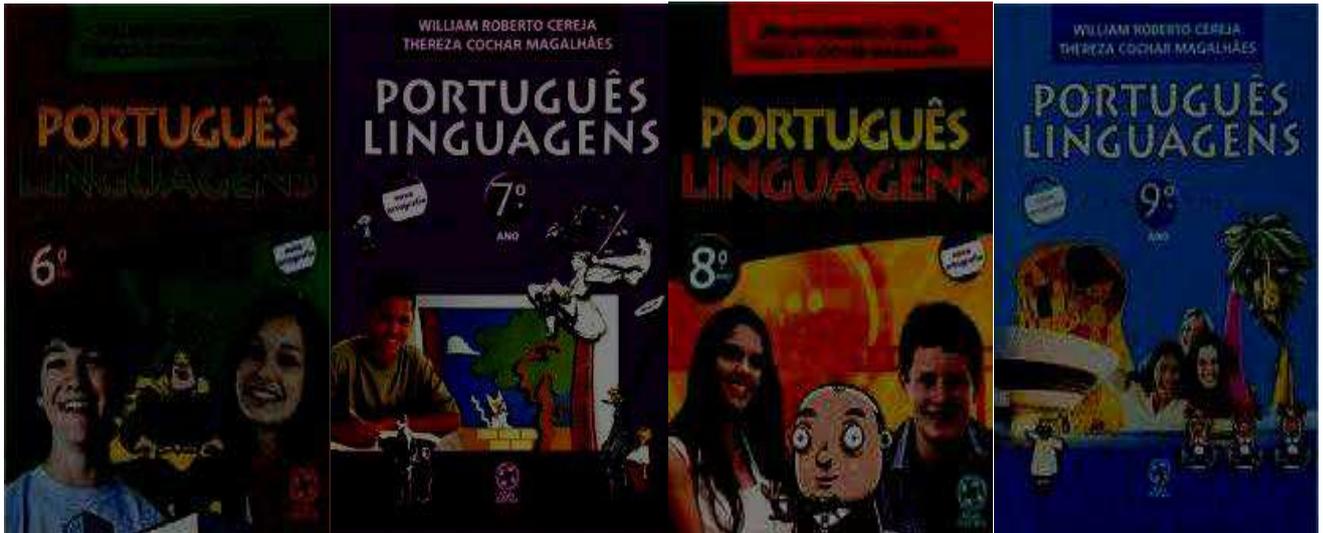
Estar atento a estas demandas e especificidades faz parte do ofício do educador, pois conforme Libâneo (2006) a cultura dos sujeitos é heterogênea nos discursos e nas vivências com diferentes saberes. As linguagens e condutas que se alteram suas relações entre os diferentes indivíduos que transitam pelo espaço escolar. Essas culturas possibilitam aos pedagogos e pesquisadores da educação investigar as relações entre os sujeitos abarcados neste contexto e as mídias e quais suas relações com o ambiente escolar.

Os profissionais da educação precisam compreender as mudanças nas relações sociais, percebendo como as práticas pedagógicas e individuais se inserem nos contextos relativos a essa proposta. Assim, não podemos especificar uma cultura individual dos sujeitos envolvidos no sistema de ensino/aprendizagem, mas sim se faz necessário perceber suas formas de vivências e experiências e distingui-las para então avançar para acrescentar saberes e poderes aos que se encontram nesses espaços em tempos de globalização (CARRANO, 2005).

Segundo o autor os sujeitos inseridos no espaço escolar possuem diferentes visões sociais que permeiam este ambiente. E ainda ressalta sobre as visões dos profissionais da educação que compreendem tais sujeitos como singulares, transitórios, irresponsáveis e desinteressados pelo conteúdo educativo. Muitos deles acrescentam ao ambiente escolar como “lugar monótono”, atribuindo a educação uma obrigação precisa para produzir e conceber formas de viver em sociedade.

É pensando nessas questões que se considera nesse trabalho a importância da observação com meio de análise que confrontaremos junto à revisão literária exposta nos capítulos anteriores, de como se processa essas práticas e quais as especificidades, potencialidades e problemáticas vigentes nesse espaço concernente ao uso do Livro Didático. Tal avaliação só é possível com base na descrição sobre o objeto da pesquisa O Livro: Linguagens, através das experiências que podem fornecer ideias importantes para potencializar e melhorar o cotidiano escolar. O próximo capítulo dessa monografia pretende exatamente dar vazão a essa descrição relativa aos conteúdos apresentados no Livro de Língua portuguesa “Linguagens” reportando especificamente a teoria dos gêneros textuais no sentido de apreender a nuance da prática educativa no contexto e espaço já descritos.

### 3.5 ASPECTOS GERAIS SOBRE O OBJETO DA PESQUISA: O LIVRO *PORTUGUÊS: LINGUAGENS*



A coleção de livros didáticos analisados nessa pesquisa é a *Português Linguagens* – 6º ao 9º ano, segundo segmento do Ensino Fundamental dos autores Willian Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães, publicado pela Editora Atual, no ano de 2009.

Conforme Bunzen (2005), informações importantes sobre a biografia dos autores da coleção em pauta foram colhidas e cabe aqui ressaltar sua entrevista com esses mentores a fim de melhor conhecê-los.

O autor William Cereja é formado em Português e Linguística pela USP (1978), foi professor durante muito tempo na rede particular de ensino em São Paulo, principalmente para o Ensino Médio. Começou a lecionar também em 1978, quando ainda fazia o curso de Letras na USP, e trabalhou “só como professor de gramática... às vezes só como professor de produção de texto... às vezes só como de literatura”, mas nunca deixou de ensinar literatura em mais de vinte anos de magistério, como bem destacou o autor. Além de uma longa experiência docente, realizou o curso de mestrado em Teoria Literária na USP e, recentemente, defendeu a tese “Uma proposta dialógica de ensino de literatura no Ensino Médio” no programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP. William Cereja iniciou seu contato com o mundo editorial ao prestar assessoria para editora Moderna, fazendo leituras críticas, nos anos 80, das obras didáticas de Douglas Tufano – um

famoso autor de LDP. Foi graças a esse contato com um editor da editora Moderna que ele foi convidado para participar de um concurso promovido pela Editora Atual numa fase de expansão de seu campo editorial de livros didáticos para outras áreas do ensino. [...].

A outra autora que assina a coleção “Português: Linguagens” é Thereza Cochar Magalhães que foi apresentada ao William Cereja por um editor da Editora Atual, justamente para realização do concurso mencionado pelo autor no depoimento acima. A formação dessa co-autoria se deu, então, exatamente no momento do concurso para elaboração de um LDP “piloto” para o Ensino Médio, [...]. Formada em Português e Francês pela FFCL de Araraquara (SP) e mestra em Estudos Literários pela Unesp – Araraquara, a autora Thereza Cochar Magalhães foi professora, desde a década de sessenta, da rede pública de ensino do estado de São Paulo. Durante algum tempo, lecionou em Araraquara; indo para São Paulo no final dos anos 70. Lá se tornou professora efetiva do colégio “Vicente Peixoto”, o qual contribuiu de forma indireta para sua formação como autora de livros didáticos, visto que alguns professores da escola já eram autores de livros didáticos, inclusive de Língua Portuguesa (BUNZEN, 2005, p. 87-88).

Após a apresentação dos autores, é relevante fazer a descrição da obra propriamente dita, concernente aos aspectos físicos que direcionam o trabalho docente.

Em sua estrutura física os livros da coleção Português Linguagens apresentam capa com o nome dos autores, o título, a identificação da série em que se destina o livro, a editora, bem como também um lembrete, no qual informa a edição foi reformulada de acordo com a nova ortografia oficial, e imagens que destacam a funcionalidade didática da coleção, onde se aborda a diversidade em toda a sua composição. Em seguida, apresenta a contracapa que contém orientações precisas para instruir o professor, em seu manual específico, como trabalhar com o livro didático. Tanto o manual do professor quando os dos educandos possuem uma “vida útil” de quatro anos, assim, a coleção remete orientações para que o educador estimule os alunos a atentarem para cuidados necessários dos livros para que possam manuseá-los adequadamente, pois servirão para outros estudantes no ano subsequente. Como suporte para eventuais reclamações e ou possíveis erros constantes na edição, o endereço, telefone e e-mail do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE está expresso no manual do professor, para que este informe, de acordo com a necessidade as irregularidades encontradas no livro didático.

O livro destinado aos estudantes traz uma carta de apresentação, apresentando todos os aspectos constantes na sua elaboração, instigando os estudantes a aprimorarem sua capacidade de interagir com os sujeitos no contexto social em que se inserem.

Cada livro é estruturado em unidades comi três capítulos cada. No manual exclusivo para o educador, que se encontra no final de cada volume, estão todas as orientações que compete à estrutura e metodologia da obra, o cronograma, leitura extraclasse, produção de texto e avaliação. Este manual também apresenta uma tabela contendo exemplos de gêneros orais e escritos e instrução para o trabalho com os gêneros em sala de aula. Por fim, concebe também o Plano de curso detalhado para cada unidade, apresentando objetivos específicos, conteúdos e textos trabalhados, bem como a bibliografia utilizada no curso do livro.

A coleção “Português Linguagens” possui os seguintes componentes:

<b>COMPONENTES</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>DVD</b>	Composto de gêneros orais para professores.
<b>Textos e imagens</b>	Com informação e reflexão que integram o diálogo entre as diversas linguagens.
<b>Literatura</b>	Clássicos da literatura universal e autores da literatura brasileira contemporânea até os mais variados tipos de texto e gêneros.
<b>Seções</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Nova seção Passando a limpo, que reúnem, ao final de cada unidade, questões com as mesmas características da Prova Brasil;</li> <li>✓ Mais duas novas seções: Planejamento do texto e Revisão e reescrita, que orientam, passo a passo, como escrever o texto e como proceder no momento de revisão e reescrita;</li> <li>✓ Destaque para textos não verbais ou mistos: a pintura, o cartum, a fotografia, a história em quadrinhos, o anúncio publicitário e o cinema.</li> </ul>
<b>Manual do professor</b>	Apresenta um plano de curso, propostas de avaliação e sugestões de estratégias, leituras complementares e diversas atividades.
<b>LIDi</b>	Livro Interativo Digital: ferramenta digital interativa com recursos pedagógicos multimídia integrados às páginas.

Portanto, a coleção “Português: Linguagens” que se destaca como completa e inovadora, apresenta-se agora em sua 8ª edição, reformulada e atualizada, trazendo novos temas, novos textos literários e jornalísticos, novas leituras de filmes e de imagens e o enriquecimento do trabalho de interpretação e produção de texto, o redimensionamento das abordagens dos gêneros textuais/discursivos aplicados ao ensino de Língua Portuguesa.

### 3.6 ANÁLISE DAS ABORDAGENS PROPOSTAS SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS PRESENTES NA COLEÇÃO “*PORTUGUÊS: LINGUAGENS*”

Feita a apresentação dos aspectos gerais constantes na coleção **Português: Linguagens**, procuramos realizar uma análise mais evidente, atentando-se para as inserções dos gêneros textuais inseridos nos livros desta coleção. Mediante a análise proposta para este estudo, buscou-se verificar se os gêneros estão sendo trabalhados de forma discursiva, com foco no desenvolvimento do aluno, pois o objetivo principal do livro didático é a aprendizagem.

O livro de Cereja e Magalhães (2009) é constituído por quatro unidades em cada volume pertinentes ao seguimento final do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano, sendo que cada uma delas contém quatro capítulos para cada unidade. Cada unidade é composta por quatro partes, sendo três capítulos e uma última parte chamada de “Intervalo”. Os capítulos possuem as seções “Estudo do texto”, “Produção de texto”, “Para escrever com expressividade”, “Para escrever com adequação”, “Para escrever com técnica”, “A língua em foco”, “De olho na escrita” e “Divirta-se”.

É importante frisar neste contexto que os livros da coleção em análise se organizam em eixos temáticos, no qual os autores exploram os gêneros textuais, assim distribuídos por ano/série, conforme o seguinte quadro:

PORTUGUES: LINGUAGENS Cereja e Magalhães			
SÉRIE	SEÇÃO	TIPOS DE GÊNEROS TEXTUAIS	QUANTIDADES
6º Ano	Estudo do texto	Contos, fábulas, relato pessoal, narração	06
	Produção de texto	Conto Maravilhoso, história em quadrinhos, carta, diário, cartaz	12
	A língua em foco	Tirinha, Código, receita, fotografia, quadrinhos	42
	De olho na escrita	Anúncio, tirinha, fotografia, cartaz, pintura	26

7º Ano	Estudo do texto	Conto, Lendas, narrativa, romance	08
	Produção de texto	Mito, poema, biografia, cartum	22
	A língua em foco	Tirinha, fotografias, anúncio, cartum, história em quadrinhos	12
	De olho na escrita	Tirinha, fotografias, anúncio, sinopse, história em quadrinhos	18
8º Ano	Estudo do texto	Teatro, haicais	05
	Produção de texto	Discurso, crítica, anúncio, anedota, denúncia	12
	A língua em foco	Tirinha, cartum, poema, cartas ao leitor, quadrinhos	22
	De olho na escrita	Poema, canção, quadrinhos, tirinhas, cartuns, anúncio	14
9º Ano	Estudo do texto	Crônica, reportagem, poema, conto, narrativa	07
	Produção de texto	Discurso, crítica, denúncia, reportagem, redação escolar	22
	A língua em foco	Tirinha, cartum, poema, cartas ao leitor, quadrinhos	34
	De olho na escrita	Anúncio, cartum, pintura, letra de canção, quadrinhos, tirinha	21

Segundo a apresentação do quadro acima que expõe os gêneros textuais que contempla cada volume desta coleção, procuramos discorrer os propósitos que cada um representa no processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.

No volume do 6º ano, o trabalho desenvolvido está voltado para a reflexão da língua, no qual atestamos no item “A língua em foco”, cuja proposta pretende mostrar a língua não um sistema fechado e imutável de unidades e leis combinatórias, mas como um processo dinâmico de interação, ou seja, como um meio de realizar ações, de agir e atuar sobre os demais aspectos concernentes a ela. Segundo Cereja e Magalhães há uma preocupação em desenvolver uma proposta voltada para a reflexão dos fenômenos linguísticos que ocorrem na língua, sejam eles: históricos, geográficos, sociais, faixa etária, grau de escolaridade, dentre outros. Para tanto, pretende-se mediante a diversidade de gêneros contidos nesta unidade

sensibilizar os leitores sobre a importância da aquisição de outras línguas, devido à miscelânea cultural inseridas no nosso contexto, o que nos remete constantemente a encontrar pessoas no meio social de outras esferas que utilizam outro tipo de comunicação. É preciso interagir com essas diferentes culturas para adentrarmos efetivamente num espaço que exige atualmente uma diversidade variada de saberes.

Outro ponto relevante no volume é o tópico “Construindo o conceito” que tem como finalidade levar o aluno a construir o conceito gramatical por meio de um conjunto de atividades de leitura, observação, discussão, análise e inferências em relação aos conceitos de linguagem verbal, não verbal, locutor e interlocutor. Nesse item, a atividade proposta é a leitura de concepções que favorecem ao discente um conhecimento sobre os diversos tipos de linguagem, seja ela mista, digital, verbal e não verbal, pois sabe-se que a linguagem é uma capacidade inata dos seres humanos e devido a essa capacidade que quando o indivíduo nasce já se comunica com outras pessoas (CEREJA E MAGALHÃES, 2009).

Cada livro da coleção “Português Linguagens” conceitua a linguagem como “um processo comunicativo pelo qual as pessoas interagem entre si” e para que essa interação aconteça é preciso do interlocutor que “são as pessoas que participam do processo de interação que se dá por meio da linguagem” (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 29).

O volume do 7º ano vem inteiramente organizado em seções que abordam o estudo e produção de texto, além de refletir também sobre os elementos que são fundamentais para essa produção como: adequação, coerência, coesão e expressividade do texto. Conforme os autores Cereja e Magalhães (2009), o livro desta série apresenta textos de gêneros diversificados, cujo objetivo é desenvolver competências e habilidades nos alunos em que os mesmos sejam capazes de reconhecerem e compreenderem a função dos gêneros textuais explorados, procurando comparar as informações e identificando a visão neles contidos em relação à temática adotada em cada contexto. Ainda podemos observar que existe uma preocupação dos autores em desenvolver um trabalho voltado para a análise e reflexão da língua, através da leitura dos mais variados gêneros textuais em que o sujeito vivencia, bem como as abordagens linguísticas socialmente construídas em diversos meios de culturas. Assim, encenando o contexto exposto, Cereja e Magalhães (2009) apud Jespersen (1947, p. 181) ressaltam que “a fala do indivíduo, considerado isoladamente dentro do grupo, não é sempre a mesma. Seu tom na conversação e, com ele, a escolha de palavras muda segundo a camada social em que se encontra no momento”.

Dessa forma, o processo comunicativo exposto acima, segundo os autores não ocorrem de forma isolada, mas sim, se faz necessário à presença do locutor e interlocutor para

repassar a mensagem, uma vez que o sistema estabelecido para essa comunicação entre o falante e seu receptor possibilita colocar em prática todos os métodos linguísticos adquiridos e que são identificados pelo conjunto social em que o indivíduo está imerso, como: cultura, região, sexo, idade, raça, dentre outras (CEREJA E MAGALHÃES, 2009).

Vale também mencionar neste âmbito, que a produção textual elencada com ênfase neste volume nos gêneros mito, narrativa de aventura, narração de episódio marcante, história em quadrinhos, texto descritivo, cartaz, poema, texto de campanha publicitária, notícia e entrevista, visam, no conjunto, aproximar os conteúdos abordados aos gêneros textuais que fazem parte do cotidiano do educando.

Portanto, as atividades realizadas com os gêneros textuais podem oportunizar, favoravelmente, o desenvolvimento da proficiência do aluno, tornando-o capaz de formular hipóteses, sínteses e generalizações em relação ao conteúdo direcionado para este fim.

Contudo, mais expressivamente essa abordagem também é referência no volume do 8º ano, o qual proporciona ao educando um estudo sobre os gêneros textuais, que neste livro, competem às crônicas, peças de teatro, anúncios, poemas, textos de opinião, tirinhas, pinturas, cartuns, cartas do leitor, cartas denúncia, textos de divulgação científica, artigos de opinião e entrevistas. O estudo desses gêneros tem como finalidade desenvolver um trabalho destinado à crítica e reflexão de assuntos do cotidiano através da leitura, interpretação e produção textual, proposta claramente expressa nos textos que se encontram nesse volume. A obra, em análise, também adota a ideia principal de que não se faz necessário criar rupturas com a análise linguística para se adotar o estudo dos gêneros, remetendo, pois, a uma reflexão sobre a língua em construção, ou melhor, explicitando, também a teoria normativa da língua associada à vivência social do sujeito.

O volume destinado ao 8º ano traz um contexto muito importante no item “A linguagem do texto”, no qual propõe exercícios que despertam no educando o reconhecimento da variedade padrão e não padrão da língua que formam o processo comunicativo. A atividade contida no livro didático pertinente ao embasamento exposto por essa premissa nos remete a uma melhor compreensão. A linguagem empregada no texto requer do aluno uma reflexão e um apontamento a fim de caracterizar com precisão a variedade padrão formal, a variedade padrão informal, com marcas de oralidade, a variedade não padrão formal e a variedade não padrão informal. Ainda propõe a identificação dos elementos que comprovem as características anteriores através da compreensão obtida pela realização da atividade (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 52 – Volume 8º ano) (Grifos nossos).

A intenção dos autores ao oportunizar esse tipo de atividade e muitas outras que precisam da reflexão e intuição para sua realização procura demonstrar aos discentes desta série o papel do interlocutor no processo comunicativo, pois como afirma Bortoni- Ricardo (2004, p. 75), ao “chegar à escola, a criança, o jovem ou o adulto já são usuários competentes de sua língua materna”.

Com base nesse pensamento, podemos inferir que a competência comunicativa de um falante exige que o mesmo saiba o que falar com seus pares em qualquer situação sócio comunicativa (CEREJA; MAGALHÃES, 2009). Ao desempenharem o papel comunicativo em situações variadas os falantes precisam se adequar ao nível em que está situado, sendo ele de formalidades ou não.

De acordo com Cereja e Magalhães essa perspectiva abordada nos exercícios da série proposta pode ser analisada ao integrar os conteúdos gramaticais ao texto proposto na unidade de forma contextualizada.

A comunicação é dada de forma autônoma, mas sempre consideramos os conhecimentos prévios dos interlocutores que a praticam, portanto as atividades propostas neste livro interligam os assuntos e neles procura efetivar a integração dos conteúdos pertinentes ao ensino da Língua Portuguesa, uma vez que propicia uma aprendizagem significativa ao educando quando bem planejada e exposta para essa finalidade.

O volume do 9º ano associa a variação gramatical, abordando como gêneros discursivos a crônica, reportagem, tirinha, foto, poema, anúncio, cartum, editorial, pintura, conto, debate, redação escolar e letra de canção, gêneros estes que estão ligados à escrita e principalmente a oralidade do aluno. As seções que exploram essas capacidades são: leitura expressiva do texto e trocando ideias oportunizando ao discente desenvolver sua linguagem oral, onde recebe instruções sobre a variedade linguística que deve ser empregada durante a resolução das atividades escolares (CEREJA E MAGALHÃES, 2009).

Após a análise dissociada dos volumes do ciclo final do Ensino Fundamental, abordaremos por fim uma reflexão conjunta sobre os livros do 8º e 9º ano. Salientamos a importância de destacarmos que ambos os livros trazem a seção “Produção de texto”, onde há um texto do mesmo tipo e gênero a ser produzido pelos alunos, que serve como base para o desenvolvimento das atividades propostas. Dessa forma, observamos que os exercícios sugerem aos alunos uma compreensão e interpretação do texto principal, análise morfosintática e demais conteúdos gramaticais e semânticos estudados no decorrer do capítulo. A proposta elencada nas atividades da seção remete aos alunos à produção textual

com base na coerência, coesão e de acordo com as normas gramaticais previamente estudados.

Os volumes também propõem a observação dos textos como exemplo para responderem aos exercícios a eles direcionados, atentando-se aos aspectos formais, aos recursos linguísticos e demais construtos relativos aos temas propostos. O texto a ser produzido pelos alunos é construído a partir do texto base ou pela compreensão do texto principal do capítulo. O professor deve estar atendo ao direcionar essa atividade participando ativamente por meio da observação e orientação que compete à adequação da escrita dos alunos, enfatizando aspectos formais que exigem a produção textual na Língua Portuguesa. As seções abarcam questões de compreensão, atividades propostas e orientações para produção textual, o que facilita a produção e a aquisição dos conhecimentos pelos alunos, propiciando uma aprendizagem efetiva, uma vez que esta é a finalidade principal para o processo educacional.

No mundo em que vivemos, a linguagem perpassa cada uma de nossas atividades, individuais e coletivas. Verbais, não verbais ou transverbais, as linguagens se cruzam, se completam e se modificam incessantemente, acompanhando o movimento de transformação do ser humano e suas formas de organização social. (CEREJA E COCHAR, 2009, p.3).

É por meio da linguagem que interagimos, a distância não traz dificuldade como antigamente, hoje com o avanço tecnológico, o amanhã é agora.

Cada gênero textual é inserido no contexto, ora de conteúdos de Língua Portuguesa, ora na Literatura. Todo o livro é entrelaçado com Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual. Os gêneros textuais fazem parte dos conteúdos ou, às vezes, eles são os conteúdos.

Quando o gênero é o conteúdo, ele é inserido com o título de “Trabalhando o gênero”, há a explicação e o exemplo para situar o aluno e a sua futura produção textual, caso o professor assim peça. Alguns exercícios sobre gêneros são solicitados e outros gêneros são mencionados, como se fosse uma revisão.

O gênero é abordado de forma que no momento em que o aluno abre o livro já tem contato com a diversidade de gêneros textuais em todas as unidades.

Para Sarmento (2009) os gêneros textuais atuam como um importante instrumento de ensino-aprendizagem de leitura e na produção textual, e principalmente, quando utilizados socialmente serão de muita utilidade para a vida do aluno extraescolar.

Dessa forma, a partir do ensino dos gêneros textuais, o educador poderá somar a este trabalho muitos outros e principalmente evidenciar os acontecimentos do dia, tanto do seu país como do mundo, formando-o e tornando-o sempre informado.

Conforme os embasamentos teóricos para essa pesquisa, baseados especialmente nas teorias de Marchuschi e Bakhtin sobre os gêneros textuais/discursivos e as recomendações dos PCNs para a escolha e abordagem dos livros didáticos, atestamos que a coleção “Português Linguagens” objeto deste estudo se adequa aos apontamentos estabelecidos pelos PCNs com vista no ensino de qualidade ofertado pelas instituições que os adotam.

O intento maior dessa abordagem sobre o livro didático refere-se ao ensino da variedade linguística, com vistas na atuação docente para que sejam desenvolvidos trabalhos sobre a língua, proporcionando aos alunos a ampliação dos conhecimentos linguísticos, de forma que sejam capazes de usá-los nas diferentes situações na esfera social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou apresentar uma análise dos gêneros textuais nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Verificamos que o estudo dos gêneros neste contexto é um processo interativo e deve ser visto como uma prática social. É importante integrar o uso da gramática e da língua em prática, de forma a contextualizá-las e não meramente ensiná-las dissociadamente.

Observamos que os gêneros textuais possibilitam a diversificação no instante da produção textual, ao oportunizar ao discente relacionar informações constantes no texto interagindo com o autor/leitor/texto, suscitando uma reflexão a seguir pelos exercícios propostos que remetem essa temática.

Além de relacionar informações, o texto também é um lugar de correlações, é o momento de interação entre o autor - leitor - texto, é onde emoções e vivências anteriores farão parte do presente e do futuro do educando.

É nas atribuições da língua que se deve ter um desempenho na prática de ensino, principalmente as que conferem a leitura e a escrita dos gêneros textuais. Exercitar e atuar na sala de aula com as diferentes variedades da língua em seus variantes níveis de formalidade, tanto nos aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos, em diversos contextos de discursos pode vir uma inovação para os alunos-leitores que até então se sentem enfadonhos dentro de uma sala de aula, e que precisam colocar sua criatividade à tona.

Quando se fala em mutações, alguns recuam, mas adolescentes são maleáveis e estão abertos, tornando o processo mais fácil, pois, normalmente, estão dispostos, desde que haja interesse. Se o educador estabelecer estratégias que favoreçam o aprendizado e principalmente, que além do prazer em produzir o aluno saiba que, futuramente precisará por em prática aquilo que já estudou há muito tempo nas aulas de língua portuguesa, ou melhor ainda, em qualquer outra disciplina, com certeza todos os trabalhos propostos em sala de aula exercerão fascínio na turma.

As pesquisas e análises, como esta, podem ser capazes de mostrar o caminho correto, fazendo com que o ensino de Língua Portuguesa possa ser bem mais coerente com os diversos avanços na questão dos gêneros textuais. Compete ao professor não se acomodar, mas transformar suas atitudes no seu ambiente escolar, privilegiando a construção do conhecimento.

Ao realizar as análises, constatamos que há disparidades em priorizar um gênero em relação aos demais, já que existem tantos, não seria melhor apresentar um número maior de gêneros para que o nosso aluno se sentisse bem mais livre no momento em que precisasse produzir um texto?

O universo dos gêneros textuais (orais ou escritos) é uma excelente ferramenta para o trabalho em sala de aula, pois propõe formas diferentes e atraentes de aprendizado em consonância com a Língua Portuguesa, utilizando-a em seus diversos usos no cotidiano.

Portanto, pelo presente estudo, foi possível compreender que os livros didáticos analisados estão ancorados na perspectiva de ensino, contemplam uma diversidade textual demonstrada através dos discursos, o que salientamos como diversidade de registros e estilos.

Quanto à frequência de uso dos gêneros textuais não existe um rigor, eles fazem parte do contexto sem nenhum tipo de exigência, com exceção do livro 2 que em alguns capítulos, utiliza o gênero como o conteúdo principal. E com relação à ordem em que aparecem, não há uma “fórmula” ou uma preocupação e sim a necessidade que cada autor considerou para aquele conteúdo naquele capítulo.

Os gêneros textuais são enfatizados por vários autores: Koch (2001), Bakhtin (2002), Marcuschi (2008) e outros, atentando para a grande importância ao desenvolvimento do leitor competente, ou seja, para a formação do aluno/leitor.

Os gêneros, enquanto objeto de ensino, se transformam em atividades de linguagem na sala de aula, exercendo, primordialmente a sua função, o seu propósito e o seu uso.

Tanto a leitura, quanto a escrita deveriam se tornar hábitos criados desde a infância, para que nossos alunos quando necessitassem produzir textos não fizessem disso um fardo e sim algo prazeroso e intuitivo, pois só quem gosta de ler consegue realizar com presteza a arte de escrever claramente.

A escola detém a missão de educar no sentido amplo da palavra, contudo a escola é a continuação do lar do aluno, embora muitas vezes acaba sendo o seu primeiro contato com hábitos de higiene e educação.

O aluno não pode ser somente aquele que reproduz o conteúdo na sala de aula como aborda o método tradicional, pois acabará se descaracterizando como sujeito, sentindo-se desmotivado no momento de elaborar seus próprios textos. O educador poderá propor diversos trabalhos com gêneros textuais, e guiando-os melhor para a rotina da sala de aula, incentivando-os a aprender pelo saber, por dever e por prazer.

Essas melhorias podem ocorrer principalmente se a comunidade escolar agir com união em conjunto com docentes e discentes interagindo como um todo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. (1ª edição de 1929). Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

\_\_\_\_\_. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1953] 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso**. In Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENTES, Anna Christina. Gênero e ensino: algumas reflexões sobre a produção de materiais didáticos para a educação de jovens e adultos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz & BRITO Karim Siebeneicher (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2a ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. 85-106.

BEZERRA, Benedito Gomes. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

BHATIA, Vijay K. Análise de Gêneros hoje. [BHATIA, Vijay K. Genre analysis today. *Revue Belge de Philologie et d'Histoire*, Bruxelles, 75:629-652]. Tradução: Benedito Gomes Bezerra. In.: **Revista de Letras**. n. 23– v. ½ – Jan/ dez 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p.43-98.

BRASIL, MEC, Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – Guia de Livros Didáticos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2012.

\_\_\_\_\_. PCN+: **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BUNZEN JÚNIOR, Clecio dos Santos. **Dinâmicas discursivas na aula de Português: os usos do livro didático e projetos didáticos autorais**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Instituto de Estudos da Linguagem – IEL – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2009. Disponível em: <[http // www. letramento. iel. Unicamp. br](http://www.letramento.iel.unicamp.br)> Acesso em: 05 de janeiro de 2015.

CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. São Paulo: Atual, 2009. v.6-8.

KOCH Ingedore G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Desvendando Os Segredos do Texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: o que é e como se faz**. Recife: UFPE, 1983.

\_\_\_\_\_. **Por uma proposta para a classificação de textos**. (inédito) Recife: UFPE, 1997 internet por Maria A. F. de Carvalho. Disponível em: <<http://www.c:\windows\desktop\gêneros textuais\os gêne maria.html>> acesso em: 10 de novembro de 2014.

\_\_\_\_\_. **Gêneros Textuais: o que são e como se classificam?** (não publicado) Recife, 2000 internet por Carla Viana Coscarelli Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/tarefa10.htm>> Acesso em: 10 de novembro de 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2000.